



## Colocações Léxicas no ensino de Língua Materna.

**Autoria:** Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos - - -

**Resumo:** No que diz respeito à prática de ensino do português como língua materna, o léxico tem sido marginalizado, como revelam índices educacionais brasileiros. Em meio à tipologia das unidades do léxico, destacam-se as unidades fraseológicas que, por sua vez, também apresentam uma tipologia própria. Dessas unidades, constituem objeto de análise as colocações léxicas, unidades pré-fabricadas que, com algumas restrições de combinação, são formadas de dois ou mais elementos lexicais (a base e o colocativo) em coocorrência frequente pela tradição cultural. Um grave problema se levanta com respeito a tais unidades lexicais, questão tão polêmica na literatura linguística, mas que precisa encontrar um encaminhamento adequado para chegar à sala de aula, ou seja, como diferenciá-las de outras unidades polilexicais. Nesta proposta de comunicação, nosso objetivo é apresentar uma reflexão sobre o trabalho com as colocações léxicas em sala de aula de português, aproveitando, no ensino de língua materna, a Abordagem Lexical (The Lexical Approach), de Lewis (1993). Para tanto, foi organizado um corpus de análise, constituído de colocações de uso frequente, presentes em textos jornalísticos das revistas noticiosas Istoé, Veja e Época, de 2015 e 2016. Para o levantamento das probabilidades de ocorrência de palavras, sequências, categorias, etc., uma coleta de informações foi feita por meio do software Word Smith Tools. A fundamentação teórica está ancorada na Abordagem Lexical, de Michael Lewis (1993; 1997), que considera o léxico o componente central do sistema linguístico; em Mel'cuk (2001), que estabelece, através da 'Teoria Sentido-Texto (MTT)', as funções lexicais como ferramentas para a descrição e sistematização das relações semânticas especificamente as colocações, e em outros autores, como Corpas Pastor (2001; 1996), que se dedicaram a investigar as unidades léxicas fraseológicas.